programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras

Fórum de Usuários

Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"

Simpósio de Inovações

Jornada de Cursos

Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk

Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA

1996 - 1997

Elisa L. Caillaux[1]

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais
27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ

[1] Pesquisadora Titular do Departamento de População e Indicadores Sociais
Diretoria de Pesquisas do IBGE

PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA
1996-1997

Elisa L. Caillaux

Introdução

Com as transformações recentes da sociedade brasileira, a intensificação da crise econômica na década passada e os sucessivos planos de ajuste econômico, aparecem novas indagações sobre o impacto e a eficácia de tais políticas nas condições de vida da população. O grande desafio hoje é pesquisar e acompanhar os efeitos do crescimento e dos planos de ajuste econômico no padrão de vida da população, em especial, no da população mais pobre.

Como pré-requisito de um processo de desenvolvimento econômico e social com eqüidade, é de fundamental importância a disponibilidade de um sistema de informações que subsidie e oriente, com eficiência e eficácia, as políticas públicas e acompanhe o impacto de medidas intervencionistas. À produção de informações sociais e econômicas tópicas soma-se a necessidade de pesquisas que integrem as várias dimensões da vida social.

O IBGE, embora dispondo de um elenco variado de pesquisas nas áreas social e econômica que tem permitido a divulgação de informações relevantes para o conhecimento do estado social da nação e para o planejamento, precisa suprir lacunas de informação existentes nas estatísticas socioeconômicas. Hoje, o IBGE conta com uma ampla abrangência de informações estruturais na área econômica que resulta nas Contas Nacionais. As informações estruturais na área social são menos sistemáticas. Exceto as investigações sobre população, trabalho, migração e educação levantadas pelo Censo Demográfico e atualizadas anualmente através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o levantamento dos Estabelecimentos de Saúde (Pesquisa Assistência Médico-Sanitário - AMS), as demais áreas sociais oscilam quanto à periodicidade e à abrangência de temas cobertos[1].

Cada vez mais há a necessidade de se acompanhar e explicar os efeitos das transformações macroeconômicas na vida das pessoas, na organização domiciliar. As informações levantadas pelas pesquisas socioeconômicas, hoje existentes, são relevantes para

---

[1]Os temas sociais foram objeto, principalmente, de suplementos da PNAD. Na década de 1970 foram realizados os seguintes suplementos: Mão-de-obra, Cor e Características da Habitação. Em 1974/75 foi realizada uma pesquisa especial - Estudo Nacional de Despesas Familiares (ENDEF) que investigou o consumo alimentar e orçamentos familiares. Na década de 1980, os suplementos cobriram áreas como: Saúde, Educação, Mão-de-obra e Previdência, Fecundidade, Menor, Acesso a Serviços de Saúde - Suplementação Alimentar - Associativismo - Anticoncepção, Participação Político-Social e Trabalho. Em 1985, foi levada a campo a Pesquisa de Orçamento Familiar, pesquisa que está sendo repetida em 1996. Em 1989 foram realizadas as pesquisas de Saúde e Nutrição e Saneamento Básico.

acompanhar e medir variações em indicadores chaves através do tempo. Normalmente, são pesquisas que, por terem amostras amplas, permitem a divulgação de resultados a níveis mais desagregados, possibilitam a identificação de grupos sociais mais vulneráveis e identificam tendências de indicadores básicos. A explicação e o diagnóstico dos efeitos das transformações macro na organização domiciliar, no entanto, dependem de informações adicionais, mais completas e integradas. A coleta de informações descritivas, tópicas e a coleta de informações explicativas multitemáticas devem ser atividades paralelas e consolidadas para que formem um sistema integrado de informações socioeconômicas.

No intuito de aprimorar o sistema das estatísticas socioeconômicas, o IBGE, em convênio com o Banco Mundial, iniciou um projeto piloto de pesquisa multitemática para atender a necessidade de informações que (a) qualifiquem e indiquem os determinantes do bem-estar social de diferentes grupos sociais e (b) permitam identificar os efeitos de políticas governamentais nas condições de vida domiciliar.

Pesquisa sobre Padrões de Vida

I - Objetivos

A Pesquisa sobre Padrões de Vida é uma versão, adaptada às necessidades brasileiras, do projeto *Living Standards Measurement Study - LSMS* do Banco Mundial, criado na década de 1980. Hoje a pesquisa é parte integrante do acervo estatístico de mais de 30 países da America Latina, Africa e Europa. O propósito inicial do projeto foi aprimorar o tipo e a qualidade de pesquisas domiciliares, com ênfase no desenvolvimento de novos métodos para acompanhar as melhorias nos níveis de vida da população e identificar as conseqüências de políticas governamentais na organização domiciliar.

O objetivo da pesquisa é fornecer informações adequadas para planejamento, acompanhamento e análises de políticas econômicas e programas sociais em relação ao seus impactos nas condições de vida domiciliar, em especial nas das populações mais carentes. Por este motivo, as informações devem estar integradas e disponíveis o mais rápido quanto possível para uso de estudiosos e formuladores de política.

Substantivamente, a pesquisa proporciona um panorama do bem-estar dos moradores dos domicílios e possibilita o estudo de seus determinantes. Partindo da premissa que quantificar e situar um problema não é suficiente, a pesquisa busca explicações que permitam indicar soluções. Por exemplo, o conhecimento de quantos pobres existem, como e onde moram e o que

- flexibilidade do plano amostral, que permite a divulgação de informações parciais a cada quatro meses, durante a realização da pesquisa; e
- disseminação ágil, que se traduz na divulgação de resultados finais tão logo termine o trabalho de campo.

Para se alcançar estes objetivos, metodologias foram adotadas com o intuito de minimizar problemas comuns em pesquisas integradas.

Questionário Domiciliar

O questionário[2] coleta uma diversidade de temas sociais e econômicos a nível do domicílio. Para se atingir os objetivos de analisar o bem-estar social e as características e determinantes da pobreza, os temas incluídos na pesquisa foram examinados de forma a definir o número mínimo de questões, para cada tópico, necessárias à avaliação das condições de vida.

Pela importância de se avaliar o bem-estar social, foi dada ênfase aos aspectos relativos às despesas domiciliares. Investiga-se o gasto com moradia, educação, saúde, consumo alimentar, despesas com bens e serviços, assim como com o custo da produção para moradores envolvidos em atividades de indústria, comércio, serviços, agropecuária e pesca. Além dos gastos monetários, os bens e serviços doados ou trocados pelos moradores do domicílio poderão ter seus custos estimados a partir do valor de mercado, coletados através do questionário de preços.

As características e determinantes da pobreza são mensurados por uma série de indicadores de renda. Para as pessoas no mercado formal de trabalho, foram incluídas questões detalhadas sobre salário, bonus, compensações e benefícios, tanto para o trabalho principal quanto para o secundário. No âmbito do domicílio, são investigados rendimentos líquidos provenientes de empreendimentos exercidos por moradores, de investimentos financeiros e de outras fontes variadas de renda, como transferências, pensões, ganhos em loterias, etc.

Como a caracterização da qualidade de vida e a identificação dos níveis de pobreza da população vão além da análise de dimensões econômicas, no questionário se investiga as condições de moradia, as tendências demográficas (migração, fecundidade, história dos nascimentos), acesso aos serviços de educação e saúde, nutrição, antropometria e avaliação das condições de vida. É através da disponibilidade de informações sociais e econômicas mais detalhadas que se espera obter análises das inter-relações destas dimensões com vistas a uma definição mais acurada da desigualdade social, da pobreza e de seus determinantes.

---

[2]Em anexo, encontra-se o resumo dos temas e principais dimensões do questionário da Pesquisa sobre Padrões de Vida - PPV - 1996/97.

fazem é apenas uma parte da investigação. Para se produzirem informações que possam subsidiar soluções mais efetivas, é necessário um levantamento detalhado sobre as causas e conseqüências da pobreza. O mesmo princípio se aplica a outras áreas do bem-estar social.

Desta forma, o questionário da pesquisa é planejado para fornecer um conjunto de informações integradas com o objetivo de:

- medir a distribuição do bem-estar e o nível de pobreza, principalmente, em áreas onde predominam a agricultura de subsistência, a economia informal e o emprego sazonal;
- descrever os padrões de acesso e utilização de serviços públicos - educação, saúde, saneamento básico, etc.;
- compreender como os moradores dos domicílios reagem às condições econômicas e aos impactos de medidas governamentais; e
- permitir análises complexas das relações entre os vários aspectos do bem-estar social, como o impacto da saúde no emprego, o padrão de gastos nos níveis nutricionais dos moradores, etc.

A pesquisa, no entanto, não trata os vários temas investigados com a mesma profundidade que as informações levantadas em pesquisas tópicas. Ao mesmo tempo, por ter uma amostra pequena, a precisão dos resultados é menor do que aqueles das pesquisas tópicas. Mas, pela sua abrangência temática, a pesquisa permite um bom resumo multidimensional do bem-estar e o estudo das interações entre os vários fatores.

II - Características

A Pesquisa sobre Padrões de Vida - PPV, que está sendo implantada no Brasil, nas Regiões Nordeste e Sudeste, caracteriza-se pela:

- abrangência de temas socioeconômicos estudados de forma integrada em uma mesma amostra de domicílios;
- permanência no campo durante um ano (março de 1996 a fevereiro de 1997) com o objetivo de captar fenômenos sazonais;
- manutenção de rígido controle tanto na aplicação dos questionários quanto no processo de entrada de dados e de plano de crítica;
- incorporação do processamento de dados como parte integrante da pesquisa;

O questionário da pesquisa é aplicado em duas visitas ao mesmo domicílio em um intervalo de duas semanas. Este procedimento visa a obter um maior controle de qualidade em relação às informações sobre despesas familiares (é pedido ao entrevistado que anote as despesas durante as duas semanas que antecedem a segunda visita); a esclarecer eventuais dúvidas e/ou lacunas encontradas na primeira parte do questionário, detectadas pelo plano de crítica; e, finalmente, a reduzir o tempo de cada entrevista.

Questionário de Preço

O questionário de preço é um instrumento que serve de apoio às informações levantadas no domicílio. Como os preços variam consideravelmente entre as Grandes Regiões e as áreas urbanas e rurais, a avaliação de preços locais ajuda a dimensionar o custo de vida das comunidades onde estão localizados os domicílios selecionados na amostra.

Como já existem informações disponíveis sobre custo de vida levantadas pelo IBGE para as Regiões Metropolitanas, a aplicação do questionário de preço está restrita às pequenas cidades e áreas rurais. Tão pouco se trata de um questionário exaustivo sobre locais de compra; o levantamento se atém à relação de preços dos principais produtos alimentícios, farmacêuticos, higiene pessoal, material de limpeza e suplementos agrícolas nas áreas rurais.

Amostra

A amostra[3] da PPV é probabilística, selecionada em dois estágios: o primeiro, a unidade primária, é composto pelos setores censitários da base geográfica do Censo Demográfico de 1991; e, o segundo, a unidade secundária, é formado pelos domicílios.

Para a estratificação dos setores foram adotados os seguintes procedimentos:

- foram criados dez estratos geográficos: Região Metropolitana de Fortaleza, Região Metropolitana de Recife, Região Metropolitana de Salvador, outras áreas urbanas do Nordeste, área rural do Nordeste, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Região Metropolitana de São Paulo, demais áreas urbanas do Sudeste e área rural do Sudeste;

[3]Para maiores detalhes sobre o plano amostral da pesquisa, ver Albieri, Sonia, Zélia Magalhães Bianchini & Ricardo Luiz Cardoso "Pesquisa sobre Padrões de Vida - Planejamento da Amostra".

- com base na renda média mensal do chefe do domicílio, apurada no questionário da não-amostra do Censo Demográfico, foram criados três estratos estatísticos em cada estrato geográfico;
- os setores foram distribuídos dentro dos estratos estatísticos selecionando-se, então, em cada um destes estratos, com probabilidade proporcional ao total de domicílios, os setores que compõem a amostra da pesquisa.

Após a seleção dos setores, a cada trimestre, é realizada a operação listagem, que tem por finalidade construir um cadastro atualizado dos domicílios existentes. A partir da listagem são selecionados os domicílios com equiprobabilidade.

Com o objetivo de tornar a pesquisa mais ágil, foi elaborada uma amostra de, aproximadamente, 5.000 domicílios distribuídos em 554 setores censitários[4] nas duas regiões selecionadas (278 no Nordeste e 276 no Sudeste). Os setores da amostra foram distribuídos, proporcionalmente, pelos quatro trimestres do ano, de forma que, em cada trimestre, houvesse a representatividade dos dez setores geográficos. Nos setores metropolitanos e urbanos são realizadas entrevistas em oito domicílios e dezesseis nos setores rurais.

Processamento dos Dados

Uma das características inovadoras da PPV é a incorporação do processamento de dados como parte integrante da pesquisa. O que se pretende é diminuir o tempo entre a coleta e a divulgação da informação e criar mecanismos mais rígidos de controle da qualidade dos dados produzidos.

A apuração descentralizada da pesquisa é realizada durante o trabalho de campo. Para tanto, foram criados 28 polos de digitação e crítica. Ao término da primeira etapa da entrevista, o questionário é digitado e criticado e, em caso de inconsistências e/ou omissões, o entrevistador faz as correções quando for aplicar a segunda fase da entrevista. Este procedimento não só agiliza a apuração como melhora a qualidade da entrevista. O entrevistador tende a aprender com o erro e dificilmente cometerá o mesmo erro em uma outra entrevista.

Para levar a apuração ao campo, foi criado um sistema de informatização automatizado que permite, ao leigo em informática, acesso fácil à digitação e crítica. Os procedimentos foram desenvolvidos em linguagem DOS com a incorporação de alguns módulos do IMPS[5].

---

[4]Ver mapa dos setores em anexo.
[5]O IMPS (Integrated Microcomputer Processing System) é um programa de apuração de pesquisa desenvolvido pelo Bureau de Censo dos Estados Unidos.

Após o término da apuração nos centros de processamento, os arquivos são transmitidos eletronicamente para a equipe central que realiza a consolidação dos diversos setores a cada trimestre. Os dados são processados por microcomputadores, o que agiliza o trabalho e facilita o acesso às informações. Terminada a montagem dos arquivos, eles podem ser transferidos para programas estatísticos (sas, spss, excel, access, etc.) que facilitam a análise dos dados.

Com este procedimento, espera-se poder divulgar as primeiras informações parciais a partir do segundo trimestre da pesquisa e ter os dados finais disponíveis para análise tão logo termine o trabalho de campo.

Divulgação dos Resultados

Os resultados da pesquisa estarão disponíveis em disquete e CD ROM para utilização dos diversos usuários de informações estatísticas como, por exemplo, agências governamentais, universidades e organismos internacionais.

Um produto imediato da pesquisa será a divulgação de tabelas selecionadas, com indicadores de diferentes aspectos das condições de vida da população, acompanhadas de textos analíticos multitemáticos.

Até o momento, foram tomadas algumas iniciativas junto a pesquisadores do IBGE, de outras instituições governamentais e acadêmicas com o objetivo de desenvolver estudos mais aprofundados sobre os temas cobertos pela pesquisa.

Como as informações da pesquisa são muito ricas e com uma ampla divulgação dos resultados, certamente, surgirão vários estudos que contribuirão para um melhor entendimento do bem-estar social.

ANEXO I

TEMAS DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA

1996 - 1997

1ª Fase da Entrevista

Tema	Subtema	População pesquisada	Referência
Habitação	Características do domicílio	Domic. particular permanente	data da entrevista
	Gastos com moradia		últimos 30 dias
Moradores	Característica Demográfica	Todos os moradores	data da entrevista
	Informações sobre os pais		
	Relações de convivência	Moradores 12 anos e mais	
Migração	Interestadual	Todos os moradores	data da entrevista
	Rural/Urbana		
	Motivo		
Educação	Freqüência à escola	Todos os moradores	data da entrevista
	Gastos		últimos 30 dias e últimos 12 meses
	Histórico escolar		data da entrevista
	Curso profissionalizante		
Saúde	Avaliação da saúde	Todos os moradores	data da entrevista
	Morbidade		
	Atendimento		
	Gastos		últimos 30 dias
Trabalho	Primeiro trabalho	Moradores 5 anos e mais	data da entrevista
	Trabalho comunitário/assist.		
	Trabalho doméstico		
	Trabalho principal		últimos 7 dias
	Trabalho secundário		
	Trabalho principal		últimos 12 meses
	Procura de trabalho		últimos 30 dias
Fecundidade	Fecundidade	Mulheres de 12 a 49 anos	data da entrevista
	Anticoncepção		
	História da união	Mulheres 12-49 anos que vivem com cônjuge	
	História de nascimento	Mulheres que tiveram filhos	últimos 5 anos

Referências

Albieri, Sonia, Zélia Magalhães Bianchini & Ricardo Luiz Cardoso (1995) - **Pesquisa sobre Padrões de Vida: Planejamento da Amostra**. Diretoria de Pesquisas. Departamento de Metodologia, IBGE.

Grootaert, Chistiaan & Timothy Marchant (1991) - **The Social Dimensions of Adjustment Priority Survey**, Working Paper nº 12, The World Bank.

Grosh, Margaret E. & Juan Muñoz (1996) - **Manual for Panning and Implementing the LSMS Survey**, Poverty and Human Resources Division, Policy Research Department, The World Bank.

Grosh, Margaret E. & Paul Glewwe (1996) - **A Guide to Living Standard Measurement Study Surveys and Their Data Sets**, Série Seminários nº 1/96, Diretoria de Pesquisa, IPEA

Nações Unidas (1993) - **Social Monitoring of Adjustment Processes for Economic Management - Report of the Interregional Workshop held in Banjul, The Gambia, novembro de 1991**.

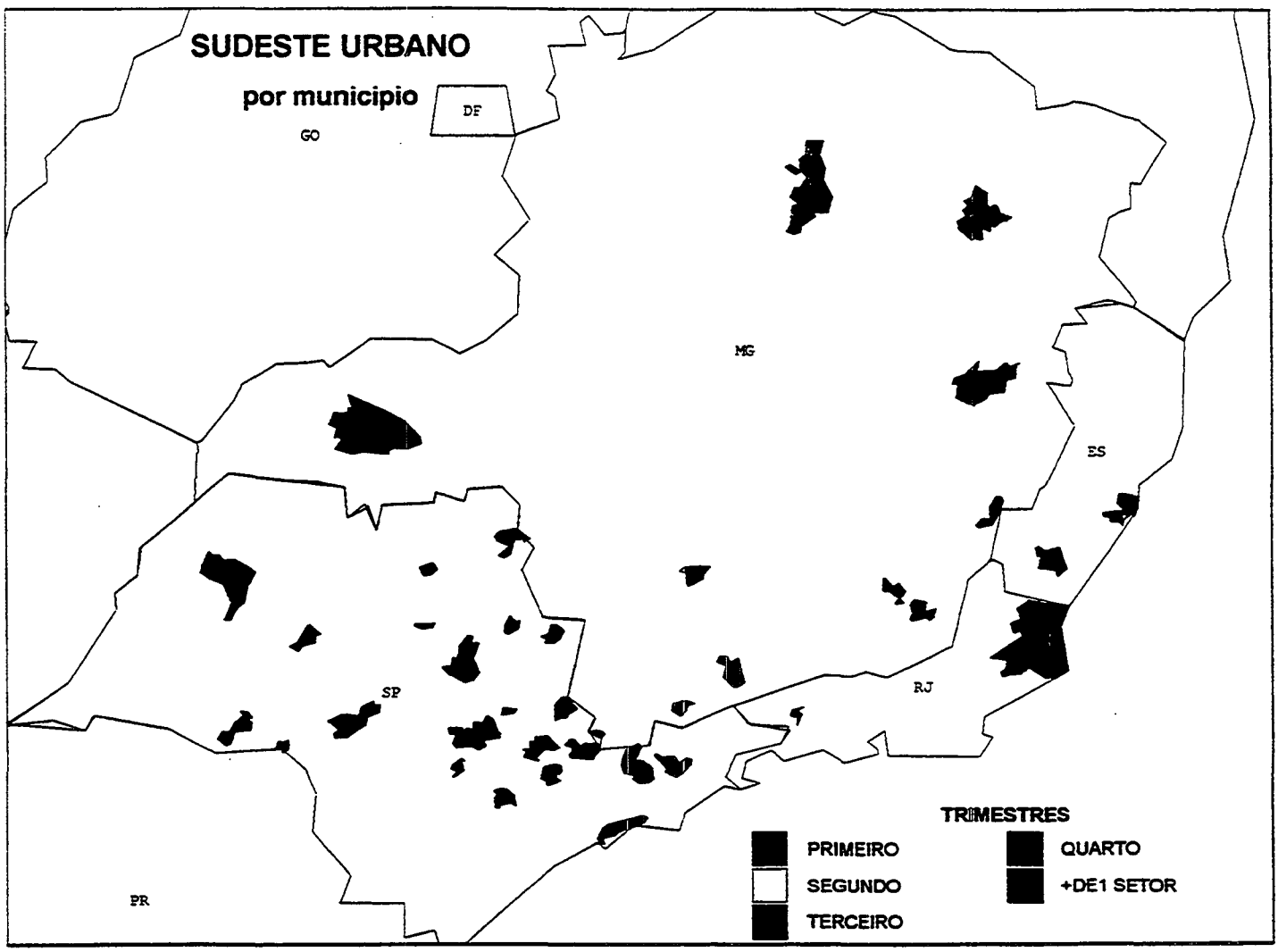
Tema	Subtema	População pesquisada	Referência
Despesas e Consumo de Alimentos	Relação de alimentos Obtenção do alimento Gasto Quantidade consumida	Domicílio	últimos 14 dias
Conta-própria e Empregador	Informação sobre a empresa (indústria, comércio e serviço) Gastos da empresa Capital e inventário de bens	Domicílio	últimos 12 meses últimos 30 dias data da entrevista
Atividade agro-pecuária	Informação empreendimento Produção agrícola Produto agrícola elaborado Produção pecuária Produto pecuário elaborado Gastos com a pecuária Extração vegetal Reflorestamento e produção madeireira Gastos com agricultura, extração vegetal e reflorestamento Máquinas, implementos e utensílios agrícolas	Domicílio	data da entrevista últimos 12 meses
Atividade Pesqueira	Informação empreendimento Produção pesqueira Equipamento pesqueiro Gastos com atividade pesca	Domicílio	últimos 12 meses
Avaliação das Condições de Vida	Avaliação sobre a renda Avaliação sobre condições de vida Ítens prioritários das condições de vida	Chefe do domicílio	data da pesquisa
Antropometria	Altura/comprimento Peso	Todos os moradores	data da pesquisa

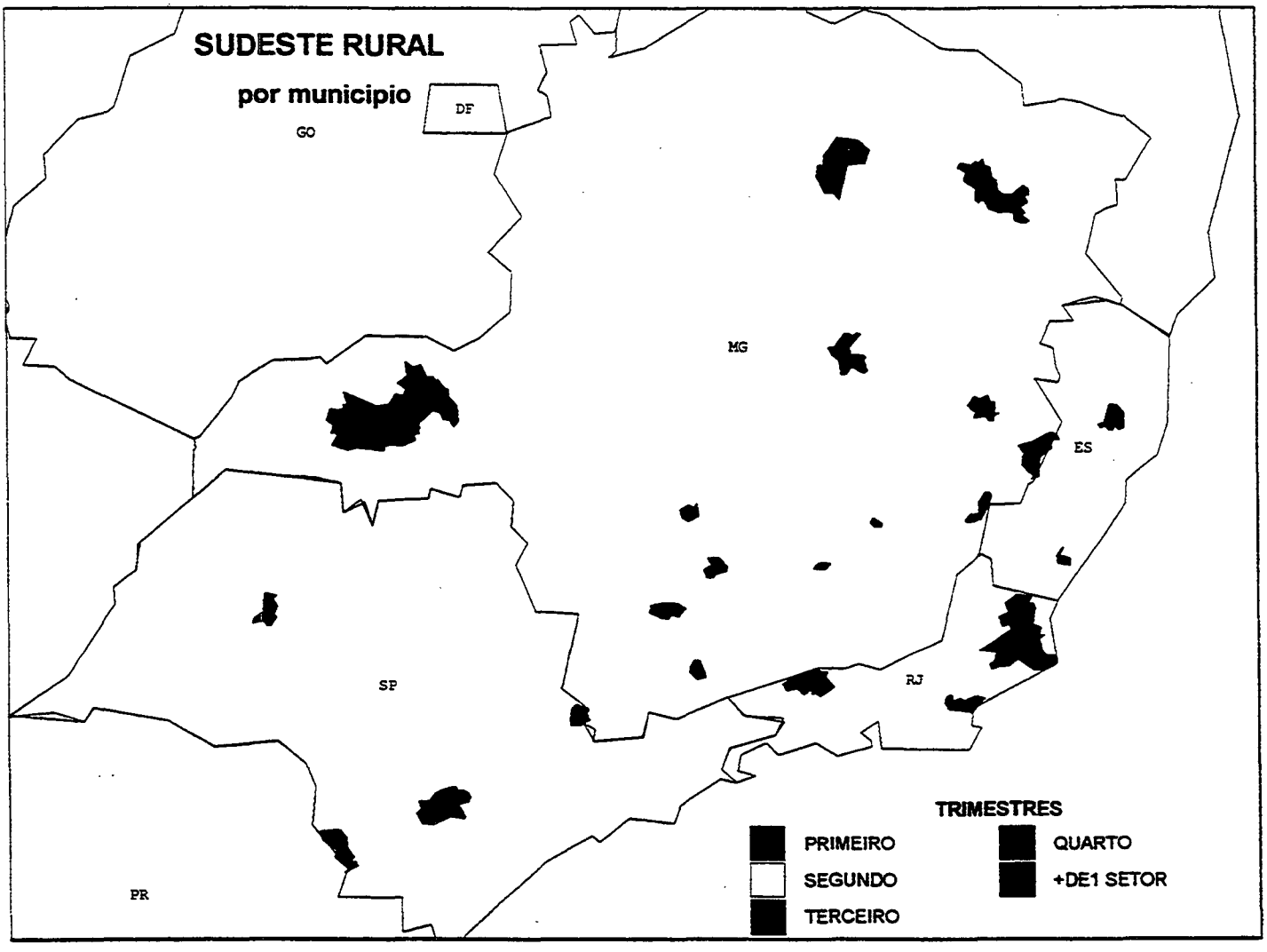
2ª Fase da Entrevista

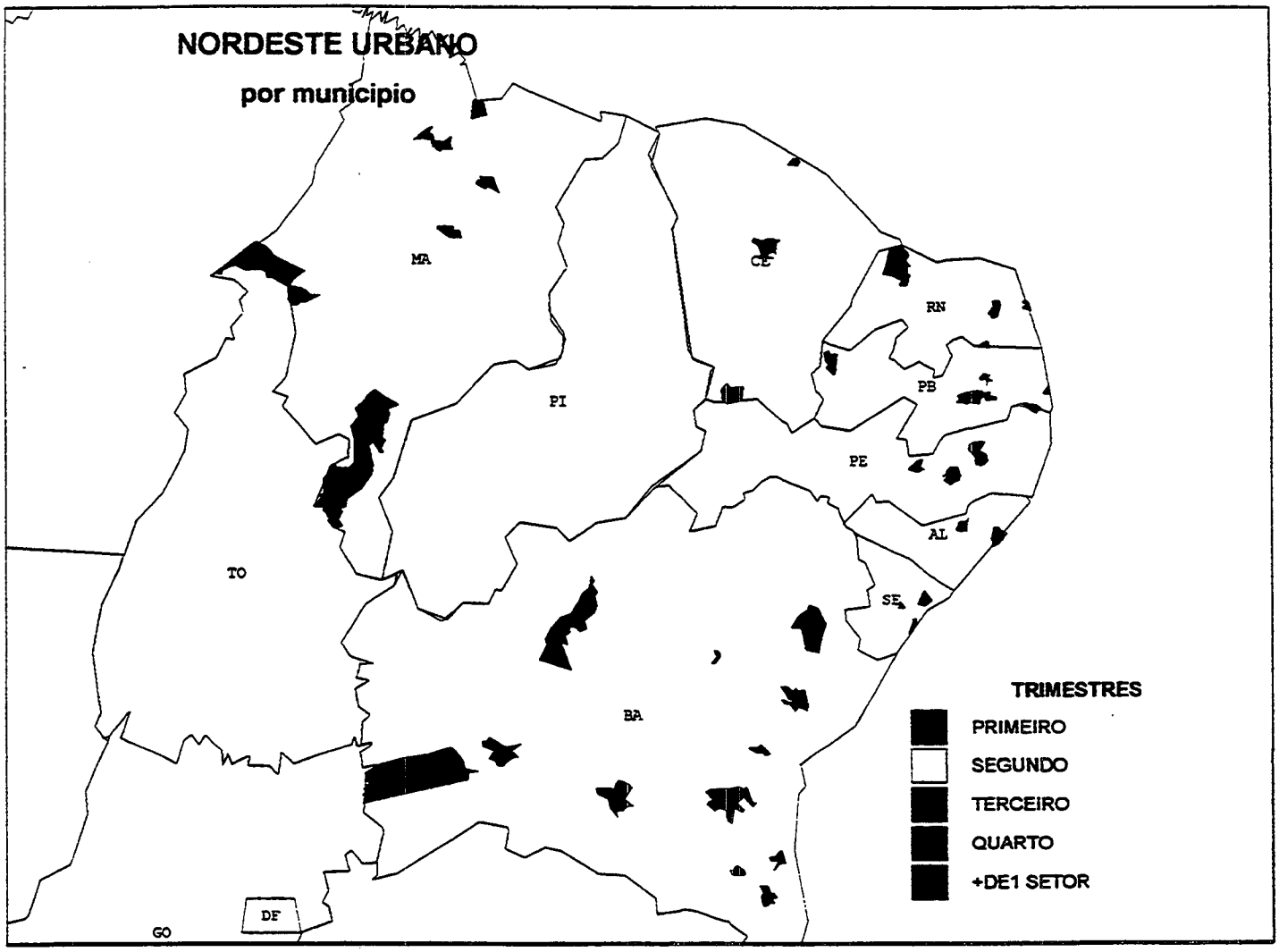
Tema	Subtema	População pesquisada	Referência
Rendimentos (Exclusive de trabalho)	Aposentadoria/pensão	Moradores de 10 anos e mais	últimos 30 dias
	Abono		
	Seguro de vida		
	Pensão alimentícia		
	Aplicações financeiras		
	Indenização		
	Herança, jogos		
	Aluguel/venda (imóvel, etc.)		
	Seguro desemprego		
	Doação		
	Outros		
Investimentos e Crédito	Ações	Moradores de 18 anos e mais	últimos 30 dias
	Poupança		
	Ativos financeiros		
	Compra de imóvel		últimos 12 meses
	Compra de terreno		
	Automóvel		
	Telefone, moto, barco, etc.		
	Empréstimo/financiamento		últimos 30 dias
Gastos e Inventário bens	Alimentação fora do domic.	Domicílio	últimos 30 dias
	Higiene pessoal		
	Material de limpeza		
	Transporte		
	Empregada doméstica		
	Lazer		
	Vestuário		
	Medicamentos		
	Seguro saúde		
	Livros, assinaturas, etc.		
	Bens e serviços pessoais		
	Outros gastos		
	Conservação do domicílio		últimos 6 meses
	Móveis para o domicílio		
	Seguro de veículo		últimos 12 meses
	Seguro de bens/domicílio		
	Casamento		
	Funeral		
	Advogado, arquiteto, etc.		
	Pensão alimentícia		últimos 30 dias
	Doações		
	Imposto de renda		
	Outros impostos		
	Contribuição à previdência		
	Prêmios seguro de vida		
	Cotas de títulos de clube		
	Inventário de bens existentes no domicílio		data da entrevista
	Remessa de contribuições (bens ou dinheiro) para não moradores do domicílio		

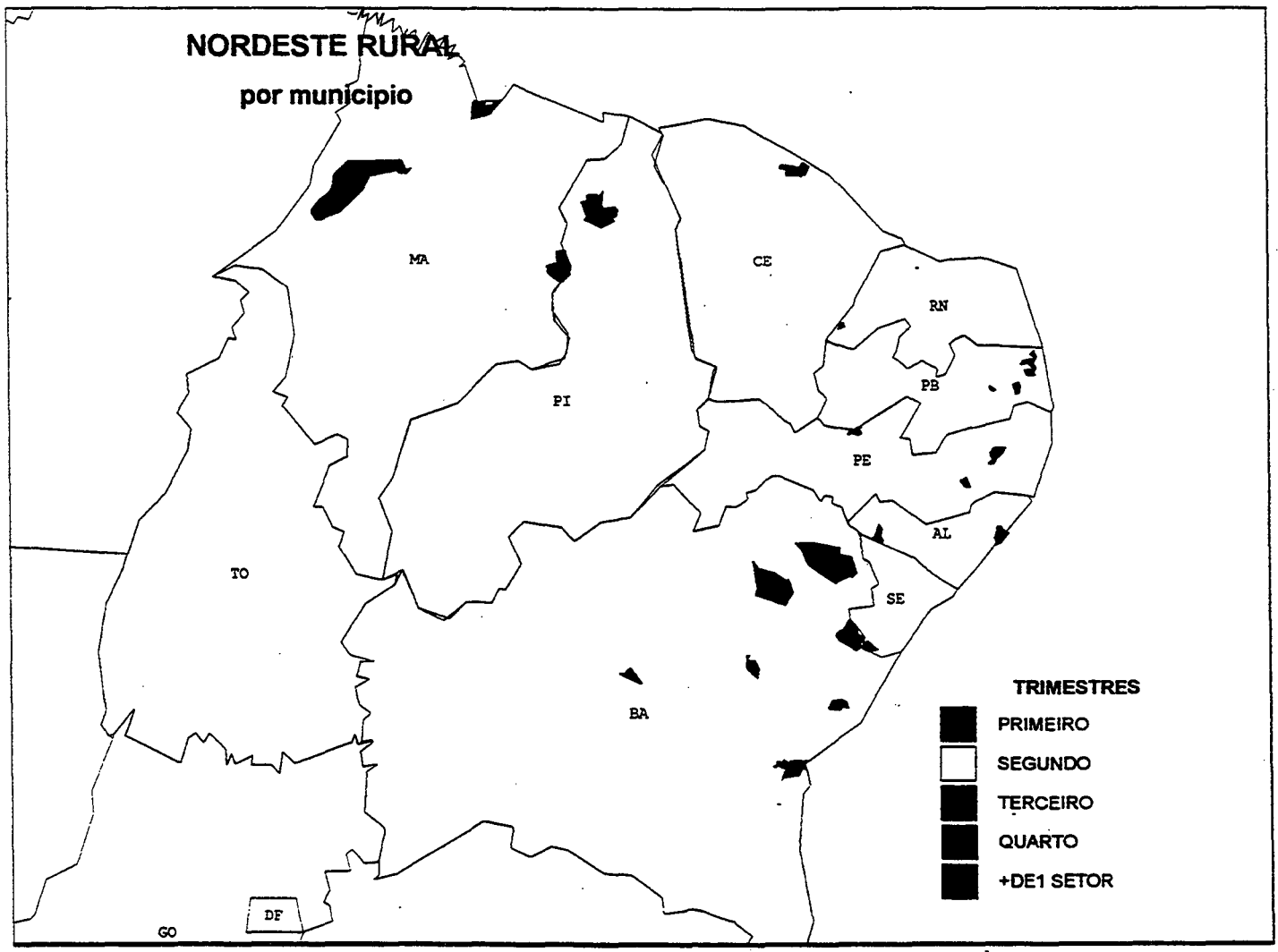
ANEXO II

AMOSTRA DA PESQUISA SOBRE PADRÕES DE VIDA




SUDESTE RURAL
por municipio
GO
DF
MG
ES
SP
RJ
PR
TRIMESTRES
PRIMEIRO
SEGUNDO
TERCEIRO
QUARTO
+DE1 SETOR


NORDESTE URBANO
por municipio
MA
CE
RN
PB
PI
PE
AL
SE
TO
BA
GO
DF
TRIMESTRES
PRIMEIRO
SEGUNDO
TERCEIRO
QUARTO
+DE1 SETOR


NORDESTE RURAL
por municipio
MA
CE
RN
PB
PI
PE
AL
SE
TO
BA
GO
DF
TRIMESTRES
PRIMEIRO
SEGUNDO
TERCEIRO
QUARTO
+DE1 SETOR